

Cenário epidemiológico da artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias no Brasil

Gustavo Sodr e Madruga ¹, Aline Moreira Moraes ¹, Douglas Franco Honorato ¹, João Carlos Caetano Diniz ¹, Maria Luiza Bellumat Lima ¹, Mateus Borges Almeida ¹, Raphael de Carvalho Pessoa Badaró ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1179-1191>

Artigo recebido em 7 de Outubro e publicado em 17 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A artrite reumatoide (AR)   uma doença inflamatória cr nica, sist mica e imunomediada, que acomete principalmente mulheres acima dos 50 anos. Inserida no grupo das poliartropatias inflamatórias, caracteriza-se por inflamação das articulações sinoviais e por manifestações extra-articulares, como pericardite e Síndrome de Sj gren. A relevância epidemiológica da AR se deve ao seu impacto na qualidade de vida e na sobrecarga dos serviços de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar o cenário epidemiológico da artrite reumatoide e de outras poliartropatias inflamatórias no Brasil, no período de 2019 a 2024, identificando o perfil das internat es e óbitos segundo sexo, faixa etária e região, além de discutir as implicações desses dados para a formulação de políticas públicas em saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, baseado em dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas internat es e óbitos hospitalares registrados em um intervalo de cinco anos, estratificados por variáveis sociodemográficas e regionais, excluindo-se dados incompletos. Os resultados apontaram maior incidência de internat es e óbitos nas regiões Sudeste e Nordeste, com predominância de pacientes do sexo feminino e na faixa etária entre 60 e 69 anos. Esses achados refletem tanto o envelhecimento populacional quanto o maior acesso aos serviços de saúde nessas regiões. A maior prevalência entre mulheres pode ser explicada por fatores hormonais e pela maior procura por atendimento médico. Conclui-se que a artrite reumatoide impõe significativa carga assistencial ao sistema público de saúde, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento contínuo e redução das desigualdades regionais.

Palavras-chave: Artrite reumatoide; Epidemiologia; Morbimortalidade; Saúde Pública; Sistema  nico de Saúde.

Epidemiological scenario of rheumatoid arthritis and other inflammatory polyarthropathies in Brazil

ABSTRACT

Rheumatoid arthritis (RA) is a chronic, systemic, and immune-mediated inflammatory disease that primarily affects women over the age of 50. Classified among the inflammatory polyarthropathies, it is characterized by inflammation of synovial joints and may present extra-articular manifestations such as pericarditis and Sjögren's syndrome. The epidemiological relevance of RA lies in its significant impact on quality of life and the burden it places on health services. This study aimed to analyze the epidemiological scenario of rheumatoid arthritis and other inflammatory polyarthropathies in Brazil from 2019 to 2024, identifying hospitalization and mortality profiles according to sex, age group, and geographic region, while discussing the implications of these findings for the development of public health policies. This is an epidemiological, descriptive, and retrospective study with a quantitative and qualitative approach, based on secondary data obtained from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), available through DATASUS. Hospital admissions and deaths recorded over five years were analyzed and stratified by sociodemographic and regional variables, with incomplete data excluded. The results showed a higher incidence of hospitalizations and deaths in the Southeast and Northeast regions, with predominance among females aged 60 to 69 years. These findings reflect both population aging and better access to health services in these regions. The higher prevalence among women may be explained by hormonal factors and greater healthcare-seeking behavior. It is concluded that rheumatoid arthritis imposes a significant care burden on the Brazilian public health system, reinforcing the need for public policies focused on early diagnosis, continuous treatment, and reduction of regional disparities.

Keywords: Epidemiology; Morbidity and mortality; Public health; Rheumatoid arthritis; Unified Health System

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – CÂMPUS GOIANÉSIA

Autor correspondente: Gustavo Sodré Madruga gussodre0@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR)   uma condi o cr nica, de caráter sist mico e imunomediado, cuja etiologia permanece pouco esclarecida. Essa enfermidade afeta predominantemente indivíduos do sexo feminino, com uma propor o de três mulheres para cada homem, sendo mais frequente em mulheres com idade média de 50 anos ¹. Clinicamente, a AR   caracterizada pela inflama o das articula es sinoviais periféricas e frequentemente associada a manifesta es extra-articulares, tais como derrame pleural, pericardite, vasculite e Síndrome de Sj gren ².

No contexto epidemiológico, estima-se que a prevalência da AR na popula o brasileira varie entre 0,2% e 1% ³. Essa prevalência reflete o impacto significativo da doença sobre a saúde pública, sobretudo quando o diagnóstico   tardio ou o manejo da inflama o   inadequado, o que pode acarretar danos irreversíveis   fun o articular, além de reduzir a qualidade de vida e a capacidade produtiva dos pacientes acometidos ⁴.

Mais amplamente, a AR está inserida no grupo das poliartropatias inflamatórias, que são condi es inflamatórias reumatológicas que acometem múltiplas articula es de forma simultânea. Essas condi es englobam doenças como artrite psoriásica, espondiloartrites e lúpus eritematoso sist mico. Embora sejam distintas em seus mecanismos específicos, compartilham sintomas t picos, como dor, rigidez e edema articular, podendo apresentar manifesta es extra-articulares que comprometem órgãos como pele, olhos e sistema cardiovascular ⁵.

Dado o impacto dessas doenças, tanto individual quanto social, o estudo da epidemiologia das poliartropatias inflamatórias, incluindo a artrite reumatoide, tem se mostrado essencial para compreender sua distribui o, incidência e fatores de risco. No Brasil e em outros países, essa compreensão pode subsidiar a formula o de políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce, o manejo adequado e a preven o de complica es.

Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar os dados epidemiológicos mais recentes sobre a artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias, destacando sua importância na saúde pública, as lacunas existentes no conhecimento científico e as perspectivas para futuros estudos na área.

METODOLOGIA

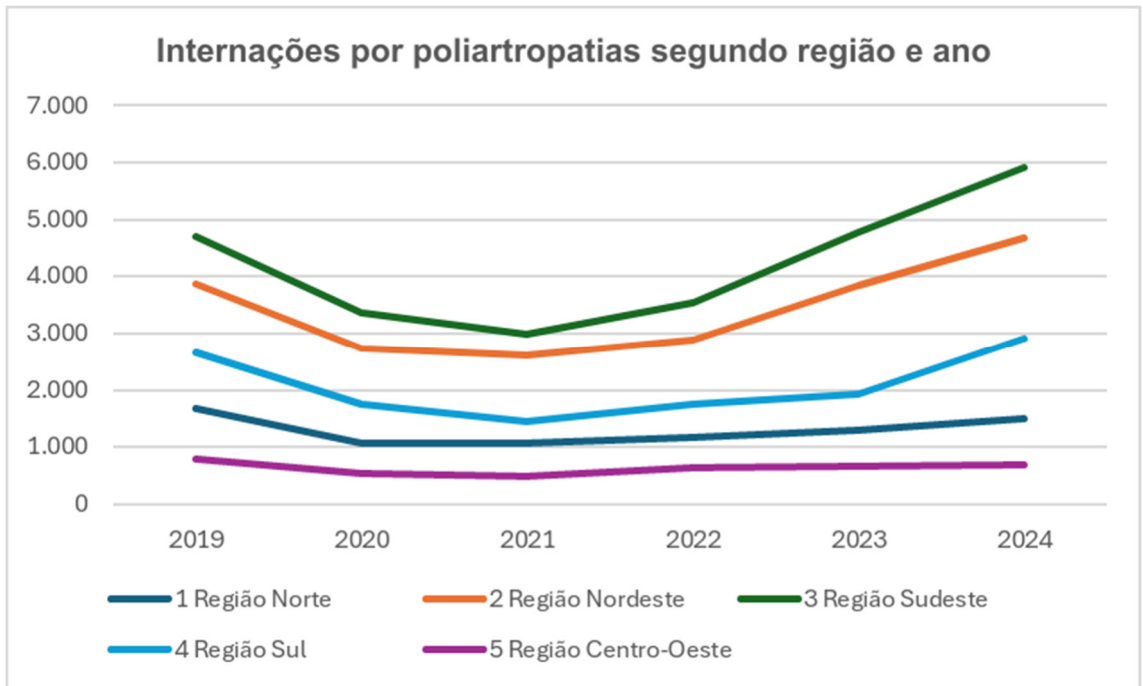
Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, baseado em dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Foram analisados as internações e morbidades registradas entre 2019 e 2024 (período de 5 anos), utilizando-se como variáveis: ano de processamento, sexo, faixa etária e região de residência.

A população do estudo compreende todos os pacientes internados no SUS com o diagnóstico de artrite reumatóide e outras poliartropatias inflamatórias no período analisado. Além disso, foram analisados os óbitos hospitalares relacionados à artrite reumatoide e poliartropatias inflamatórias, também estratificados por ano de processamento, região e faixa etária. Dados ignorados foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo analisou os dados referentes às internações hospitalares e óbitos por poliartropatias no Brasil, considerando as variáveis região geográfica, faixa etária, sexo e ano. Observou-se uma maior concentração de internações por poliartropatias nas Regiões Sudeste e Nordeste ao longo do período analisado. A Região Norte apresentou os menores registros, indicando possíveis diferenças no acesso aos serviços de saúde ou variações na prevalência regional da doença.

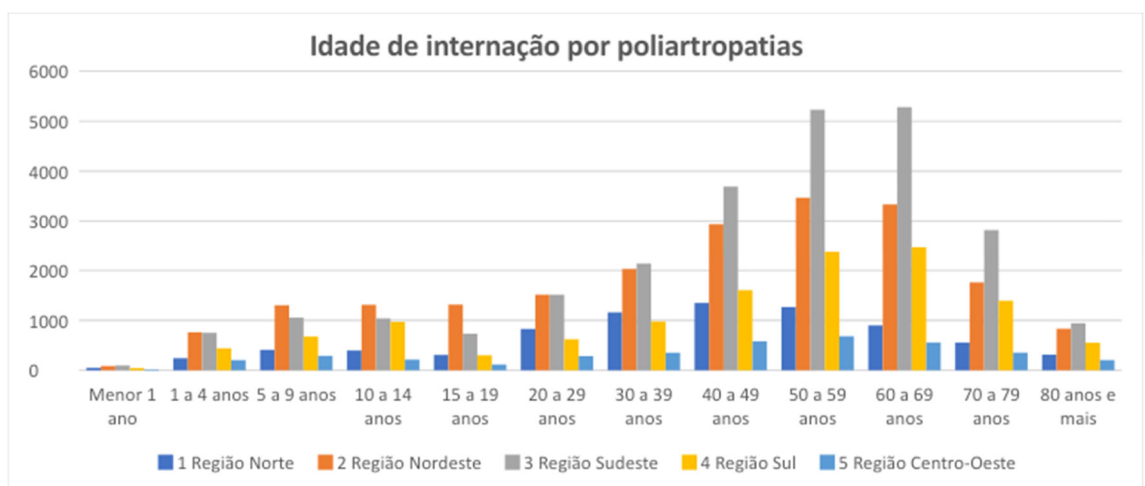
Gráfico 1. Internações por poliartropatias segundo região e ano



Fonte: DATASUS

O gráfico demonstra a evolu o das interna es por poliartropatias ao longo de seis anos, distribuídas pelas cinco regiões brasileiras. Destaca-se o elevado número de interna es na Região Sudeste, seguido da Região Nordeste. Em rela o   faixa etária, a maior parte das interna es ocorreu em indivíduos com idade entre 60 e 69 anos, seguidos pelas faixas de 50 a 59 e 70 a 79 anos, o que indica uma predominância da doença em idosos. As faixas etárias abaixo dos 30 anos apresentaram baixos índices de interna o.

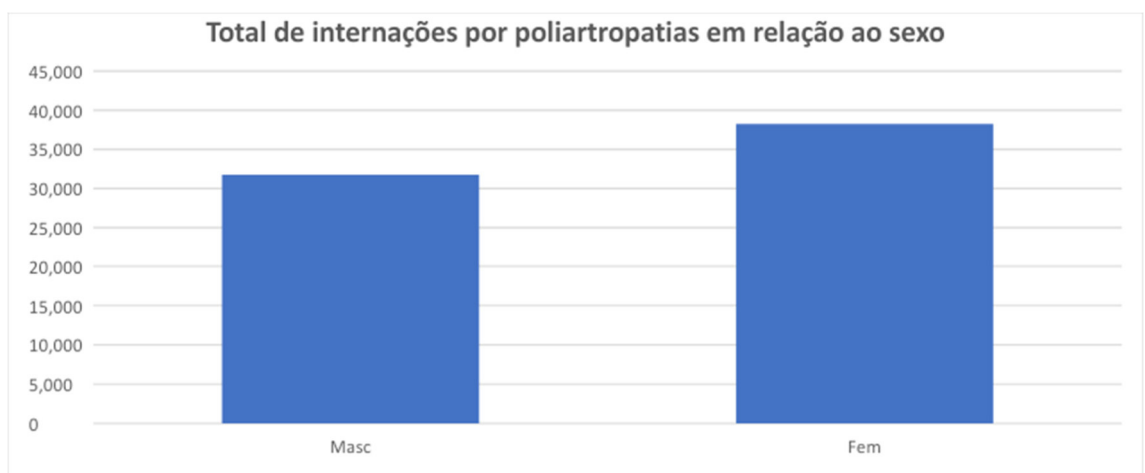
Gráfico 2. Idade de interna o por poliartropatias



Fonte: DATASUS

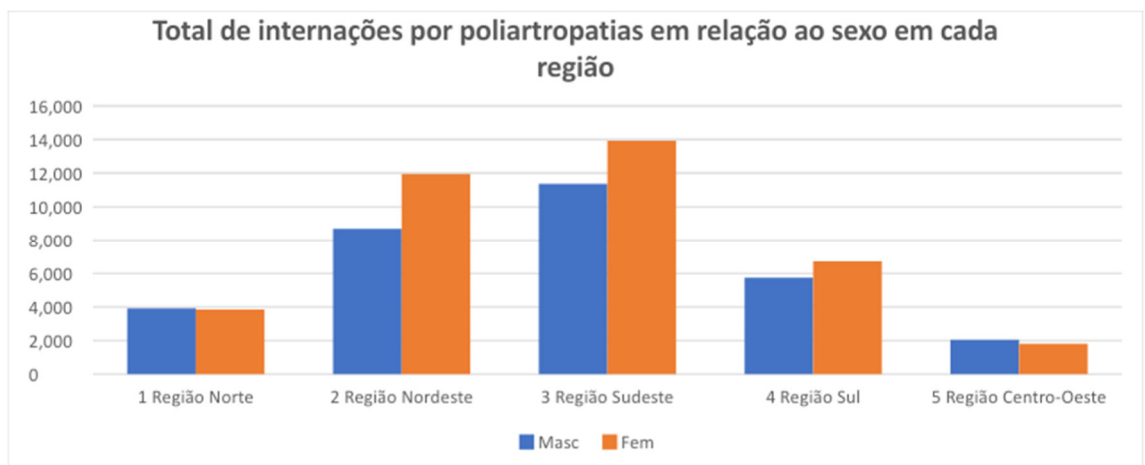
Este gráfico evidencia a predominância das internações em faixas etárias mais avançadas, especialmente a partir dos 50 anos de idade, com picos entre 60 e 69 anos em todas as regiões do país. Quanto ao sexo, observou-se um predomínio acentuado de internações no sexo feminino em todas as regiões analisadas, especialmente na Região Sudeste, sugerindo maior vulnerabilidade ou busca por atendimento hospitalar por parte das mulheres.

Gráfico 3. Total de internações por poliartropatias em relação ao sexo



Fonte: DATASUS

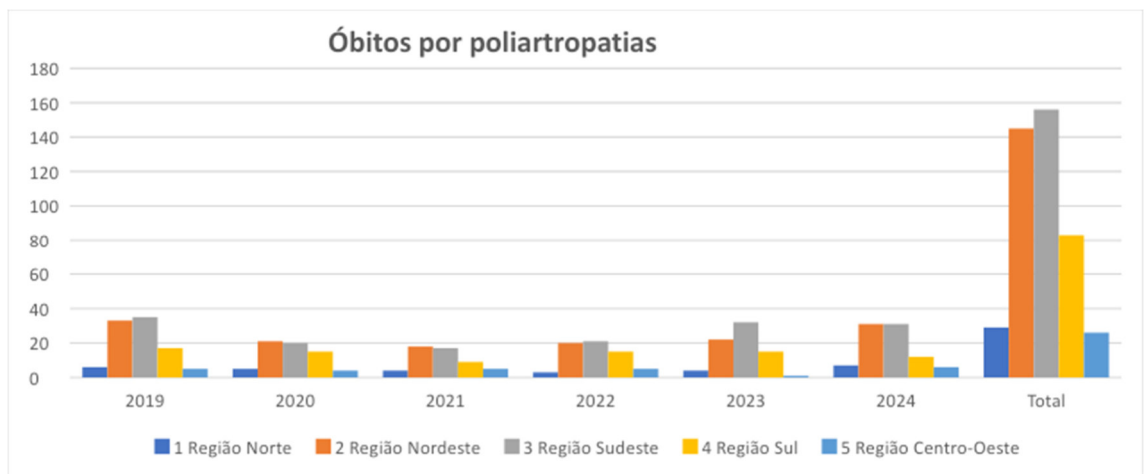
Gráfico 4. Total de internações por poliartropatias em relação ao sexo em cada região



Fonte: DATASUS

O gráfico mostra que as mulheres apresentaram número substancialmente maior de internações por poliartropatias em comparação aos homens, em todas as regiões, com destaque para o Sudeste. Por fim, os dados de mortalidade apontaram a Região Sudeste como a que concentrou o maior número de óbitos por poliartropatias, seguida pelas regiões Nordeste e Sul. A Região Norte teve o menor número de registros de óbitos.

Gráfico 5. Óbitos por poliartropatias



Fonte: DATASUS

O gráfico apresenta o número de óbitos por poliartropatias em seis anos de análise, com maior concentração nas regiões mais populosas do país, refletindo possivelmente a maior carga da doença e o envelhecimento populacional.

DISCUSSÃO

No período analisado, foram registradas 69.977 internações por poliartropatias no Brasil. O maior número absoluto de casos ocorreu na região Sudeste, seguida pelas regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte com o menor número. A alta prevalência no Sudeste é atribuída à maior densidade populacional, predominância de idosos e melhor infraestrutura de saúde, fatores que favorecem o diagnóstico precoce e o acesso

ao tratamento adequado das doenças articulares ^{6,7}.

No entanto, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam crescimento significativo nos registros de internações. No Norte, a ampliação da cobertura da atenção primária e a maior interiorização dos serviços de saúde têm contribuído para maior notificação de casos. Apesar disso, a carência de especialistas e dificuldades logísticas ainda representam obstáculos no manejo precoce e contínuo das doenças crônicas, impactando na progressão das poliartropatias ⁸. O Centro-Oeste, por sua vez, destaca-se por apresentar maior urbanização recente e aumento da população idosa, o que impulsiona a demanda por serviços especializados, ainda insuficientes frente ao crescimento demográfico ⁹.

Estudos apontam que fatores climáticos também contribuem para a intensificação dos sintomas articulares. Embora o Sul e o Sudeste, com climas mais frios, apresentam maior prevalência, evidências indicam que variações térmicas e alta umidade nas regiões Norte e Centro-Oeste também afetam negativamente pacientes com doenças articulares, influenciando sua percepção dolorosa e a busca por atendimento ¹⁰.

A análise por faixa etária revela maior concentração de internações a partir dos 50 anos, com destaque entre 60 e 69 anos. No Sudeste, foram 25.279 casos, sendo 5.284 nessa faixa etária. Esse padrão reflete o envelhecimento populacional, um fenômeno crescente também nas demais regiões, especialmente no Centro-Oeste ⁹. Com isso, espera-se aumento proporcional de internações em todas as regiões nos próximos anos.

Em relação ao sexo, observou-se predomínio feminino em todas as regiões. Tal padrão está relacionado à maior prevalência de artrose entre mulheres, especialmente após a menopausa, em decorrência da queda nos níveis de estrogênio, que compromete a integridade da cartilagem articular ¹¹.

Entre 2019 e 2024, ocorreram 439 óbitos por poliartropatias no Brasil. A maior

parte foi registrada nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Entretanto, Norte e Centro-Oeste apresentaram aumento proporcional da mortalidade, possivelmente refletindo deficiências na atenção primária e no acesso a cuidados continuados. Isso reforça a importância de políticas públicas abrangentes e regionalizadas para o manejo adequado das doenças osteoarticulares ¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados por este estudo revelam a significativa carga assistencial imposta pela artrite reumatoide ao sistema público de saúde brasileiro entre os anos de 2019 e 2024. As internações e óbitos concentram-se nas regiões Sudeste e Nordeste, o que denota seus melhores mecanismos de notificação e acesso aos serviços de saúde e também possivelmente o fato de essas regiões possuírem maior densidade e envelhecimento populacional.

A análise dos dados epidemiológicos apontam a predominância de internações do sexo feminino, principalmente a partir dos 50 anos de idade, dado que se relaciona com a redução do estrogênio com o avançar da idade, assim como a maior procura por assistência médica pela população feminina.

Os achados referentes aos óbitos reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce, monitoramento contínuo e tratamento adequado, principalmente em regiões com menor infraestrutura.

Conclui-se, portanto, a relevância da vigilância epidemiológica como instrumento essencial para a construção de intervenções eficazes no enfrentamento da artrite reumatoide no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Andrade TF, Dias SRC. Etiologia da artrite reumatoide: revisão bibliográfica. *Braz J Health Rev.* 2019;2(4):3698–718.



2. Moura MC, Zakszewski PTS, Silva MBG, Skare TL. Perfil dos pacientes com manifestações extra-articulares de artrite reumatoide de um serviço ambulatorial em Curitiba, Sul do Brasil. *Rev Bras Reumatol.* 2012;52(5):686–94.
3. Santos AB, Martins AR, Leitão JMSR, Barros AGTS, Cavalcante GL, Menese CES, Silva FVF, et al. Perfil fármaco-epidemiológico de portadores de artrite reumatoide. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2018;16:e213.
4. Goeldner I, Skare TL, Reason ITM, Utiyama SRR. Artrite reumatoide: uma visão atual. *J Bras Patol Med Lab* [Internet]. 2011 Oct;47(5):495–503. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1676-24442011000500002>
5. Sociedade Brasileira de Reumatologia. Diretrizes e recomendações sobre doenças reumáticas [Internet]. Available from: <https://www.reumatologia.com.br/diretrizes/>. Accessed 2025 Apr 2.
6. Costa IGM, Vasconcelos RO, Martinho IP, et al. Perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por artrose em idosos no Brasil: tendências recentes (2021–2024). *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6:2193–209.
7. Pereira DS, Nogueira JAD, Silva CABD. Quality of life and the health status of elderly persons: a population-based study in the central sertão of Ceará. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2015;18(4):893–908.
8. Silveira GWS, Luiz TAA, Sasso SMD. Perfil epidemiológico de pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia do Unifaminas, Muriaé (MG). *Rev Cient Faminas.* 2017;12(3).
9. Fernandes DMA. A importância estrutural das unidades de saúde da família enquanto garantia dos princípios da atenção primária. *Rev Fac Ciênc Méd Paraíba.* 2023;1(1).
10. Ruiz JB, Magnagnagno OA, Lacerda DC. A dor sob influência climática: prevalência entre parâmetros algícos e meteorológicos. *Res Soc Dev.* 2021;10(8):e17710817172.



11. Coimbra IB, et al. Osteoartrite (artrose): tratamento. Rev Bras Reumatol. 2004;44:450–3.

12. Vaz AE, et al. Vista do perfil epidemiológico e clínico de pacientes portadores de artrite reumatoide em um hospital escola de medicina em Goiânia, Goiás, Brasil [Internet]. Rev Med Ribeirão Preto. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62458/65256>